

## INTRODUÇÃO

O manjericão (*Ocimum basilicum* L.) pertencente à família *Lamiaceae*, vem sendo comercializado em diversos locais do Brasil para o consumo in natura, folhas secas, aromática, medicinal, ornamental e na extração de óleo essencial.

No Brasil, o manjericão é cultivado especialmente por pequenos produtores que comercializam as plantas com intuito de serem utilizadas as folhas secas ou de forma in natura, geralmente como condimento.

Contudo, é de grande importância ressaltar que para fins de comercialização *in natura* é interessante cultivar o manjericão que tenha um florescimento tardio, para que o número de folhas da planta seja maior quando a mesma for ser utilizada.

Dessa forma, há uma grande importância na caracterização morfológica do material que está sendo trabalhado, a fim de selecionar aqueles que apresentam as melhores qualidades para o mercado de venda in natura do manjericão.

Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho foi de realizar a caracterização morfológica de acessos de manjericão do Banco de Germoplasma da Universidade Federal de São Carlos.

## METODOLOGIA

**Local:** UFSCar Araras, São Paulo;

**Materiais:** 13 acessos do Banco de Germoplasma da UFSCar, com acessos denominados miúdos (M) por apresentarem folhas de largura inferior a 1,5 cm e os graúdos (G) com folhas de largura superior aos dos miúdos e 2 testemunhas comerciais (T1 – Manjericão Manolo e T2 – Manjericão Fino 17 Francês);

**Forma de cultivo:** sistema hidropônico NFT;

**Características analisadas após 60 dias:** altura de planta, largura e comprimento do limbo foliar, massa fresca da parte aérea, massa fresca da raiz, número de ramificações primárias, comprimento do internódio e da raiz.



**Figura 1.** Condução do experimento com acessos de manjericão (*Ocimum basilicum* L.) da UFSCar em sistema hidropônico. Araras, 2019.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

A testemunha 1 que era da tipologia graúda se destacou estatisticamente em relação ao diâmetro da parte aérea, altura da planta, largura e comprimento do limbo foliar, com média muito superior aos demais tratamentos. As demais tipologias analisadas não apresentaram diferença significativa em relação ao diâmetro da parte aérea.

Em relação à altura das plantas, foi possível avaliar grande diferença entre as tipologias analisadas. As tipologias M16, M19, M13, Testemunha 2, M28, M26, M12 e M29 apresentaram semelhança estatística em relação a esta variável, apresentando os maiores valores. Enquanto que, as tipologias M38, M35, G24 e M34 são as que apresentaram valores menores e por fim, as tipologias G11 e G22 foram as que apresentaram os valores intermediários. De forma geral as alturas variaram de 0,14 a 0,31 m na análise feita 60 dias após o transplante.

O tamanho do internódio apresentou grande variação entre os tratamentos.

As variáveis de largura e comprimento do limbo foliar foi possível observar que especialmente entre as tipologias miúdas houve grande variação dos valores, criando diversos grupos distintos em relação a essa características que não apresentam muita semelhança entre si.

Para as variáveis de tamanho de raiz, massa fresca da parte aérea e da raiz não houve diferença estatística entre os tratamentos.

**Tabela 1.** Média e desvio padrão do resultado da avaliação das plantas em cultivo hidropônico 60 dias após o transplante, com às variáveis diâmetro da parte aérea (DPA), altura da planta (AP), largura (LLF) e comprimento do limbo foliar (CLF) e tamanho do internódio (TI) para as tipologias miúdo e graúdo de manjericão. Araras, 2019.

Tratamento	DPA (cm)	AP (cm)	LLF (cm)	CLF (cm)	TI (cm)
T1	68,08 a (1,52)	31,85 a (1,36)	1,64 a (0,04)	2,01 a (0,02)	6,15 a (0,12)
M16	48,55 b (4,00)	20,83 bcd (0,92)	0,58 bcd (0,04)	0,92 bcd (0,02)	1,92 de (0,56)
G22	47,93 b (4,21)	18,86 cde (1,15)	0,43 d (0,07)	0,76 def (0,10)	3,02 c (0,65)
M19	47,77 b (0,50)	21,11 bcd (0,58)	0,44 d (0,03)	0,80 de (0,01)	2,55 cd (0,32)
M13	47,33 b (1,66)	20,77 bcd (0,91)	0,51 cd (0,02)	0,88 bcd (0,02)	3,2 bc (0,35)
M38	46,08 b (1,44)	15,08 fg (0,86)	0,04 f (0,03)	0,41 g (0,02)	0,22 ef (1,25)
T2	46 b (4,93)	22,27 b (1,24)	0,66 b (0,07)	1,00 bc (0,07)	3,26 bc (0,34)
M28	45,4 b (3,86)	20,03 bcd (1,88)	0,50 cd (0,06)	0,86 cd (0,07)	2,75 cd (0,63)
M35	45 b (1,86)	14,25 g (0,31)	0,009 f (0,04)	0,36 g (0,07)	0,84 f (0,25)
M26	44,46 b (2,20)	21 bcd (1,56)	0,24 e (0,07)	0,60 f (0,07)	2,84 cd (0,18)
G24	44,13 b (4,25)	16 efg (1,32)	0,65 bc (0,05)	1,04 b (0,03)	0,32 bc (3,47)
M34	43,5 b (1,93)	14,66 g (0,47)	0,01 f (0,01)	0,37 g (0,03)	1,32 ef (0,19)
G11	43,22 b (2,00)	18,4 def (2,50)	0,58 bcd (0,04)	0,93 bcd (0,09)	4,21 b (0,46)
M12	40,33 b (1,41)	21 bcd (0,47)	0,27 e (0,03)	0,65 ef (0,03)	2,41 cd (0,40)
M29	39,93 b (4,78)	21,8 bc (1,29)	0,43 d (0,09)	0,78 de (0,07)	3,14 c (0,46)
C.V. (%)	7,22	6,44	11,98	7,53	14,13

Médias seguidas de mesma letra nas colunas, não se diferem entre si a 5% de probabilidade pelo teste de Tukey.

Os genótipos de destaque para comercialização in natura, devido a características agrônomicas de interesse, são os acessos G11 e G22.

## AGRADECIMENTOS

